

Professor Pedro Teta (Ph.D.)
Consultor

Cidades: O Papel das TIC no Planeamento e Gestão das Redes Urbanas

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com especial interesse que venho hoje aqui falar do Papel das TIC no Planeamento e Gestão de Redes Urbanas, tema que me é especialmente querido.

Era Digital e Sociedade de Informação e do Conhecimento são expressões que, cada vez mais, exigem presença obrigatória no discurso político, económico e social. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituem, pela sua premente influência socioeconómica, um recente e importante factor de **competitividade territorial**.

Ao moldarem e estruturarem o território, as TIC estabelecem, forçosamente, **vantagens competitivas** territoriais, que se prendem não somente com o acesso às infra-estruturas físicas, que lhes estão intrinsecamente associadas, mas também com o acesso aos serviços que suportam a sua utilização.

Enquanto **infra-estruturas físicas**, as TIC demandam a elaboração de um **programa Nacional de infra-estruturas** básicas de telecomunicações e serviços associados. *À priori*, há que definir quais as **áreas de expansão e desenvolvimento** em Angola que exigem um crescimento prioritário em termos de expansão de acesso às TIC, cujo intuito passa por reforçar a competitividade ao nível provincial. Contudo, para impulsionar esse desenvolvimento há que identificar as Províncias que apresentam uma escassez ou até mesmo uma ausência completa de recursos infra-estruturais, de forma a poder activar a partir desses pontos o progresso de todas as infra-estruturas necessárias, de modo a criar acesso público às “cidades e províncias digitais”.

Hoje, novas possibilidades de desenvolvimento de acções governamentais e não governamentais podem, também, ser apoiadas pelas TIC que proporcionam à administração pública, aos cidadãos, às empresas e às demais organizações, condições de **participação activa** não só nos processos de planeamento e Gestão das Redes Urbanas mas em toda a participação sócio-económica. É neste sentido, que as TIC

Professor Pedro Teta (Ph.D)

Consultor

surgem como um importantíssimo instrumento de **conectividade e mobilidade social**, que exige a análise e apresentação de propostas de aplicação das TIC no âmbito democrático e sócio-económico, cujo intuito passa por superar barreiras associadas à marginalização geográfica e social. Que se ultrapassam ao desenvolver pontos de progresso de infra-estruturas.

É neste sentido que se pode apostar nas TIC enquanto um **factor de eficácia e eficiência** no planeamento da comunicação e **participação activa** dos cidadãos, das empresas e das demais organizações. Em última análise as TIC promovem a participação cívica nos processos de desenvolvimento Nacional ou Provincial.

No entanto, são escassos os conhecimentos dos impactos destas tecnologias no terreno e também são raras as vezes que estas são tidas em consideração como instrumentos fundamentais na acção de Planeamento e Gestão das redes Urbanas. É indispensável repensar a organização económica e social do território no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação:

Primeiro, porque há a preocupação legítima de **promover a igualdade de oportunidades**; Segundo, porque há a preocupação de gerar acesso que provoca o **desenvolvimento social e económico**.

Contudo, para que estas vantagens sejam reais é necessário que os instrumentos existentes funcionem como uma verdadeira rede, capaz de consolidar e estimular as relações em articulação com políticas e programas de âmbito sectorial. O mesmo argumento é válido para os agentes responsáveis pela elaboração e implementação desses instrumentos.

Assim, é necessário que se definam soluções claras e integradas de processos de relacionamento operacionais com vista a delinear o papel das TIC no Planeamento e Gestão das Redes Urbanas nas diversas escalas territoriais.

Neste sentido, é indispensável percorrer cinco passos estratégicos no domínio das TIC. Em primeira instancia, deve realizar-se uma **análise e avaliação de propostas**, de forma a compreender a pertinência

Professor Pedro Teta (Ph. D)

Consultor

estratégica do desenvolvimento das TIC no Planeamento e Gestão das Redes Urbanas das províncias de Angola.

Segundo, deve-se elaborar **cenários a médio e longo prazo** com vista à análise do desenvolvimento e implementação das TIC em cada Província. Assim, importa, por um lado, analisar a evolução das estratégias de desenvolvimento das TIC bem como fazer o estudo das potencialidades e insuficiências e das oportunidades e ameaças que se colocam a cada Província no contexto nacional e internacional no que respeita ao Planeamento e Gestão das Redes Urbanas.

Terceiro, será necessário construir um **modelo territorial**, a médio e longo prazo, tendo em conta: os objectivos; a competitividade; as necessidades estruturais de cada Província.

Num quarto passo: deve ser **identificadas acções estratégicas**, nomeadamente a definição de normas gerais e normas específicas para o domínio das TIC em cada Província. E por fim, **monitorizar e avaliar a actuação das TIC** em todo o território angolano.

Com este enquadramento, pode identificar-se um conjunto de medidas que permitem relacionar o Planeamento e Gestão das Redes Urbanas com outras políticas nacionais e sectoriais. Cujos objectivos passam pelo entendimento das diversas articulações do Planeamento e Gestão das Redes Urbanas com outras políticas sectoriais no âmbito das TIC, de forma a suprir determinadas limitações existentes ou potenciar características latentes.

Por conseguinte, o objectivo máximo do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) prende-se com o **desenvolvimento equitativo das províncias angolanas**.

Nesta medida, podemos dizer que, cumprimos o objectivo principal do desenvolvimento das TIC, ou seja, o desenvolvimento equitativo das Províncias, em específico, e da República de Angola, em geral.

Professor Pedro Teta (Ph. D.)
Consultor

Em jeito de conclusão, não posso deixar de referir que defendo pessoalmente tudo o que aqui apresentei, porque acredito que o desenvolvimento equitativo das Províncias passa necessariamente pela implementação e difusão das TIC em todo o território nacional. E do mesmo modo, posso e devo referir que este é um compromisso sério do Governo da República de Angola, ao qual tenho a honra de pertencer.

A todos os presentes o meu muito obrigado. Bem-hajam!